

RELATÓRIO DO PROJETO “PRÁTICAS INVESTIGATIVAS” – SEMESTRE 2010.2
Linha de Pesquisa: HÁBITOS DE CONSUMO

Asdrubal Nascimento Lima Junior
Matheus Passos Silva
Fabrício Missorino Lázaro

1) INTRODUÇÃO

O projeto “Práticas Investigativas”, implantado nas Unidades Taguatinga e Guará da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade Projeção, tem como objetivo fazer com que os alunos do curso de Direito realizem pesquisas de campo sobre temas de interesse geral e que, ao final do semestre, seja produzido um relatório analisando o resultado de tais pesquisas.

No semestre acadêmico 2010.2, o projeto "Práticas Investigativas" trabalhou com cinco linhas de pesquisa, quais sejam:

- 1) Hábitos de Consumo/Consumo Sustentável;
- 2) Leis de Trânsito;
- 3) Percepções sobre a advocacia;
- 4) Percepções sobre a Justiça;
- 5) Vida em Família.

No total, foram aplicados em todo o Distrito Federal aproximadamente sete mil questionários pelos alunos do primeiro semestre do curso de Direito das duas Unidades acima citadas, sendo que, em média, cada questionário continha 13 (treze) perguntas.

2) METODOLOGIA DE PESQUISA

Empregamos o questionário “Práticas Investigativas – Hábitos de Consumo” como instrumento de aproximação e sondagem do sujeito pesquisado, que nos possibilitou coletar dados sobre como a população se relaciona com questões vinculadas ao consumo sustentável, tema de primordial importância no momento em que vivemos. Nesse sentido, a coleta de dados no projeto “Práticas Investigativas” levou em consideração a importância da aplicabilidade do conteúdo visto pelos alunos nas aulas de Ciências Jurídicas no meio social em que vivem, trazendo *in loco* situações que os futuros bacharéis em Direito vão enfrentar no decorrer da carreira profissional com a finalidade de tornar o estudo do Direito acessível ao aluno por meio da prática aplicada desde o início de seu curso.

O projeto foi posto em prática mediante a aplicação de questionários, sendo todas as questões objetivas. Sommer e Sommer, citados por Günther (2003, p. 16), afirmam que as perguntas fechadas “mostram frequentemente mais respeito à opinião das pessoas, deixando-as classificar suas respostas como positivas, negativas ou neutras, em vez do pesquisador fazer isto para elas”. O uso do questionário, portanto, teve como objetivo proporcionar aos respondentes a oportunidade de se expressar de forma espontânea e consciente. Ainda no que diz respeito à metodologia da pesquisa, Günther (2003, p. 1) afirma que o levantamento de dados por amostragem, ou *survey*, assegura melhor representatividade e permite generalização para uma

população mais ampla, sendo que o questionário é o instrumento principal para o levantamento de dados por amostragem.

O preenchimento do questionário foi voluntário e identificado, visando assegurar a privacidade e a imagem dos respondentes, bem como lhes proporcionar maior espontaneidade ao expressar suas opiniões e impressões (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.39). Os entrevistados preencheram os questionários individualmente, não tendo havido nenhuma cooperação ou discussão prévia acerca do tema com os alunos.

Rodrigues (2007, p. 31) afirma que ao efetuar uma pesquisa, “o método quantitativo, considerando a contribuição para a ampliação do conhecimento sobre a área escolhida, deve ser considerado como uma opção importante a ser adotada, constituindo-se numa base confiável para outros pesquisadores.” Para que os dados coletados pudessem apresentar maior credibilidade, a participação dos alunos foi voluntária, e também para a apuração dos resultados obtidos contamos com a disposição e interesse de determinado grupo de alunos que se dispuseram a concluir este trabalho.

O uso do questionário se tornou apropriado devido à quantidade de alunos que colaboraram com a pesquisa: somando-se os alunos das Unidades Taguatinga e Guará, tivemos o total de 83 (oitenta e três) alunos participando da linha de pesquisa “Hábitos de Consumo”, o que gerou 830 (oitocentos e trinta) questionários aplicados em todo o Distrito Federal, pois foram disponibilizados 10 (dez) questionários para cada aluno. Deste total foram desconsiderados os questionários devolvidos em branco e/ou com referência a outras Unidades da Federação, tendo-se como resultado final a análise a partir de 799 questionários em relação aos quais os dados abaixo estão sendo apresentados.

3) ANÁLISE DOS RESULTADOS

A linha de pesquisa “Hábitos de Consumo” traz como objetivo central analisar o relacionamento da população com questões vinculadas ao consumo cotidiano, examinando a ideia de como o consumo desordenado e a falta de consciência ambiental por parte do ser humano sinalizam fortes preocupações na busca de um mercado mais justo e sustentável.

Conscientes de que os recursos naturais são finitos e de extrema importância para o sadio convívio da sociedade, vivemos o desafio de compatibilizar a garantia de qualidade de vida para todos, com a promoção do crescimento econômico e a necessidade de preservação ambiental. Enfrentar esse desafio se torna uma meta diária em cada comunidade do nosso país, eis que a necessidade de alteração dos padrões de produção e consumo envolve o governo, o setor produtivo e a sociedade como um todo.

A equipe de alunos entrevistou 799 (setecentas e noventa e nove) pessoas divididas por 13 (treze) Regiões Administrativas do Distrito Federal, com maior concentração nas regiões de Sobradinho, Ceilândia e Samambaia, responsáveis por 72% (setenta e dois por cento) dos resultados. Importante ressaltar que 58% (cinquenta e oito por cento) do total de entrevistados representam o sexo feminino, com destaque também para a idade dos entrevistados, com 31% (trinta e um por cento) na faixa etária de 18 (dezoito) a 25 (vinte e cinco) anos. Dois outros pontos da pesquisa merecem destaque: a faixa salarial e o nível educacional dos entrevistados, com 74% (setenta e

quatro por cento) apresentando rendimento em torno de 01 (um) a 05 (cinco) salários mínimos e 65% (sessenta e cinco por cento) entre o ensino médio completo e o ensino superior incompleto.

Com base nas respostas fornecidas pelos entrevistados, boa parte acredita que os seus hábitos atuais de consumo refletem a necessidade de preservar o meio ambiente, apresentando causas variadas para a ausência de um consumo sustentável na comunidade em que convivem, desde a falta de conhecimento, por parte da sociedade, da legislação existente até a falta de interesse da sociedade em cumprir a legislação existente. Importante registrar que 36% (trinta e seis por cento) dos entrevistados sobre as referidas causas afirmam não existir legislação que estimule o consumo sustentável, bem como afirmam que o governo não se interessa em cumprir a legislação existente sobre o tema.

Na questão 03 (três) questionou-se a efetividade das políticas públicas sobre o consumo sustentável, com resultado expressivo no tocante à falta de ação governamental para se cumprir as normas sobre coleta seletiva de lixo urbano e sobre logística reversa (recolhimento, pelos fabricantes, de pilhas, baterias, embalagens de agrotóxicos, lâmpadas, entre outros produtos que agridam o meio ambiente), bem como para tornar públicas as ações que sirvam de incentivo ao consumo sustentável.

Nas questões 04 (quatro) e 05 (cinco) os alunos questionaram a população acerca das práticas que melhor refletem a conduta do consumo sustentável, bem como aquelas mais praticadas por eles, com destaque para a preferência aos produtos recicláveis, o uso de sacolas reutilizáveis, a contribuição para a coleta seletiva do lixo e a economia de água nas residências, com destaque para a prática de banhos curtos e a escovação de dentes e lavagem de louças com as torneiras fechadas.

Nas questões 06 (seis) e 07 (sete) questionou-se a percepção das pessoas sobre a ideia de consumo consciente e sustentável, tendo como resultado afirmações de impacto no dia-a-dia das comunidades envolvidas, com destaque para o fato de que o meio ambiente não é uma fonte inesgotável de recursos, bem como para a constatação de que existe uma relação entre o consumo, a preservação ambiental e a sustentabilidade. Importante registrar que parte dos entrevistados acredita que prática do consumo sustentável atende as necessidades da geração atual, não se configurando como um prejuízo para as gerações futuras.

Em relação à responsabilidade sobre a preservação do meio ambiente, tema também abordado na pesquisa, mesmo diante da constatação de que 53% (cinquenta e três por cento) dos entrevistados não conhecem a legislação brasileira sobre o meio ambiente, os resultados demonstram que 71% (setenta e um por cento) dos entrevistados acreditam que a responsabilidade deve ser dividida entre o governo federal, o governo distrital e a população como um todo, cada um com a sua parcela. Entre os entrevistados que declararam conhecimento sobre a legislação sobre o meio ambiente, 61% afirma que as leis ambientais brasileiras não são suficientes para coibir os crimes praticados nessa área. De acordo com a pesquisa, parte dessa insuficiência pode ser atribuída às punições consideradas leves pela população, bem como pela afirmação de que os infratores são pessoas ou empresas com poder econômico e exercem influência na justiça.

Nas questões 12 (doze) e 13 (treze) a pesquisa abordou a percepção da população acerca da fragilidade da legislação brasileira em relação ao consumo sustentável, apontando a energia renovável, a coleta seletiva do lixo e a reciclagem de produtos como os pontos de maior

fragilidade, apontando como possíveis consequências dessa ineficiência a poluição do meio ambiente, o desaparecimento de florestas e de espécies animais, a destruição da camada de ozônio e a contaminação e escassez dos recursos hídricos.

Com base nas respostas dos entrevistados, não obstante o empenho da sociedade em algumas ações pontuais, parece indiscutível que ainda temos muito a fazer para que se alcancem resultados efetivos em relação à conscientização sobre o consumo sustentável.

A análise dos resultados da pesquisa indica que uma parcela significativa da sociedade do Distrito Federal já se mostra bastante consciente em relação ao uso consciente dos recursos naturais disponíveis, bem como sobre ações básicas para a construção de um mercado de consumo sustentável. Ainda de acordo com a pesquisa, nota-se a preocupação do cidadão em relação à discussão sobre a responsabilidade ambiental envolvendo o governo, o setor produtivo e a sociedade em geral, com destaque para a percepção de que as punições são consideradas leves e que a maioria dos infratores são pessoas ou empresas com poder econômico e exercem influência na justiça.

Diante de cidadãos mais esclarecidos e exigentes no mercado de consumo, acredita-se que a sociedade do Distrito Federal está atenta para os impactos da produção e do pós-consumo de produtos e serviços e que o amplo acesso às informações sobre os produtos e serviços disponíveis é um instrumento fundamental para a liberdade de escolha dos consumidores, tanto em relação ao consumo de produtos e serviços que não lhes acarretem risco à saúde ou segurança como em relação à responsabilidade de cada ator da sociedade no tocante ao consumo consciente, ao comércio justo e solidário, à proteção do meio ambiente e à busca pela consolidação de um mercado de consumo sustentável desde a cadeia produtiva até o descarte final.

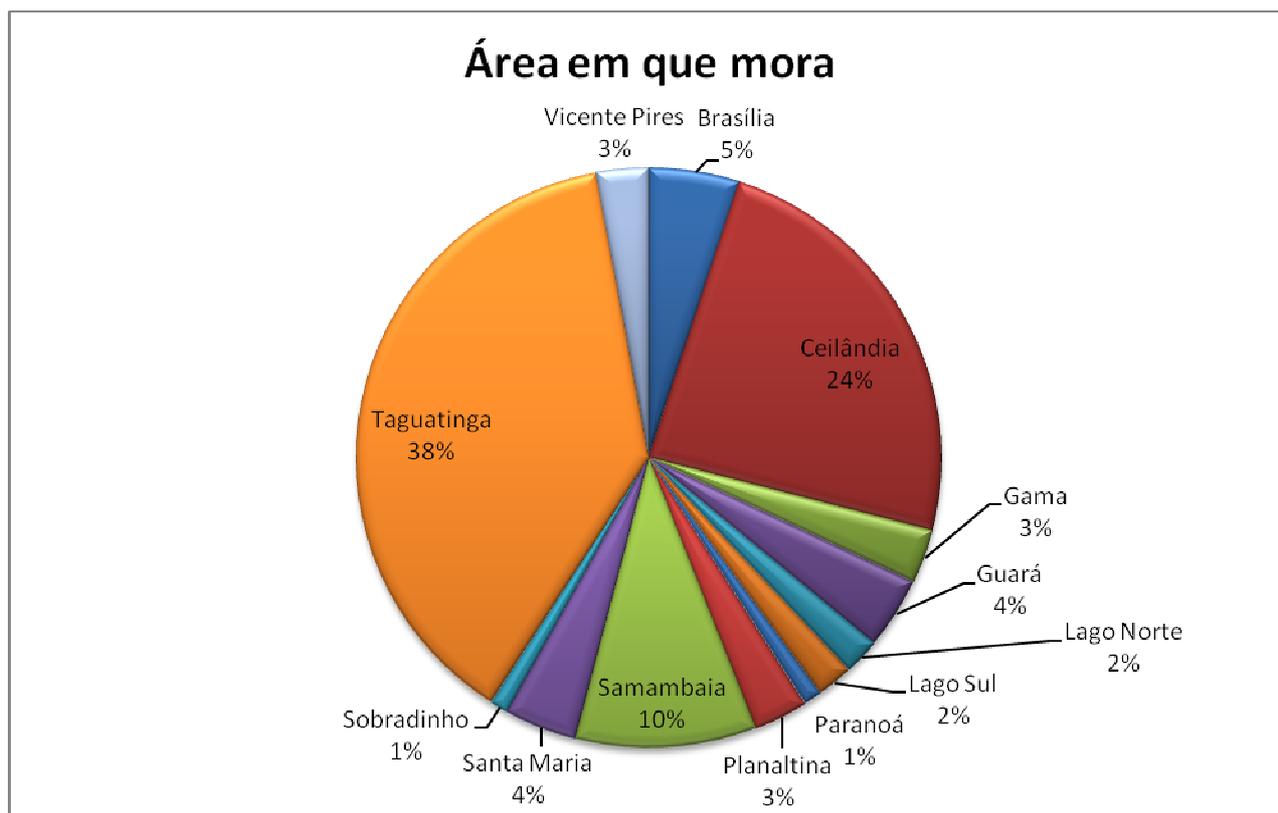
4) APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS RESULTADOS

4.1) Dados sociais dos entrevistados

O questionário apresenta, em seu cabeçalho, questões vinculadas aos indicadores sociais dos respondentes. Foram apresentadas cinco perguntas, em sequência, cujos resultados estão apresentados a seguir.

1) Área em que mora

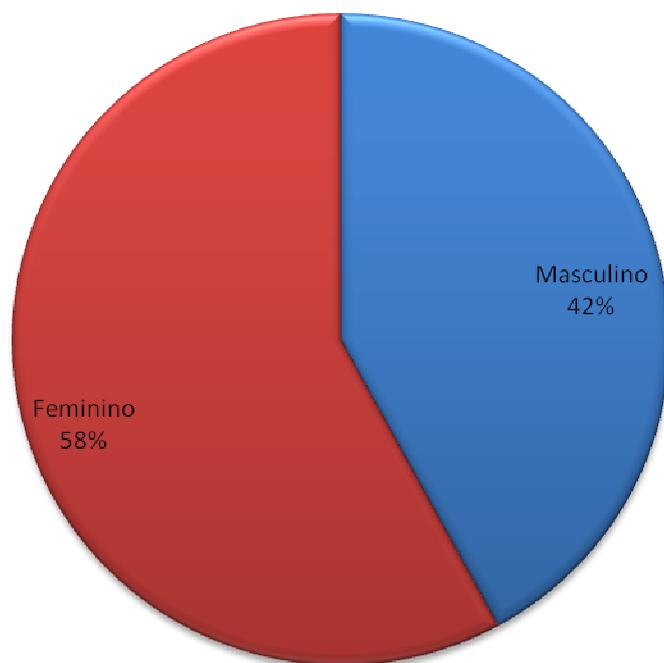
Região Administrativa do Distrito Federal	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Brasília	40	5%
Ceilândia	192	24%
Gama	24	3%
Guará	32	4%
Lago Norte	16	2%
Lago Sul	16	2%
Paranoá	8	1%
Planaltina	24	3%
Samambaia	80	10%
Santa Maria	32	4%
Sobradinho	8	1%
Taguatinga	304	38%
Vicente Pires	23	3%
TOTAL	799	100%



2) Sexo

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Masculino	336	42%
Feminino	463	58%
TOTAL	799	100%

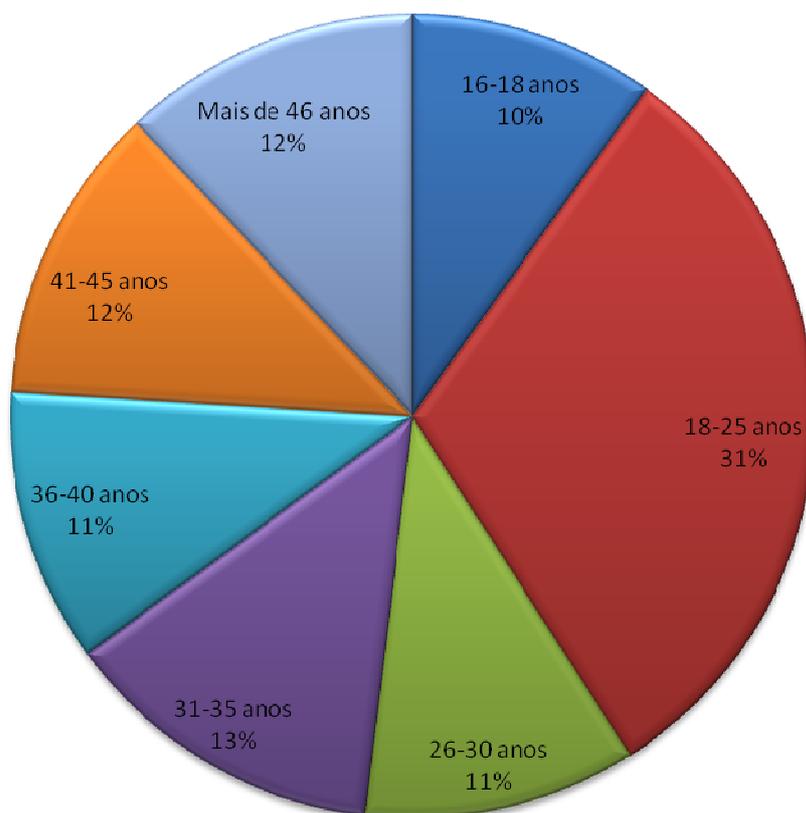
Sexo



3) Faixa etária

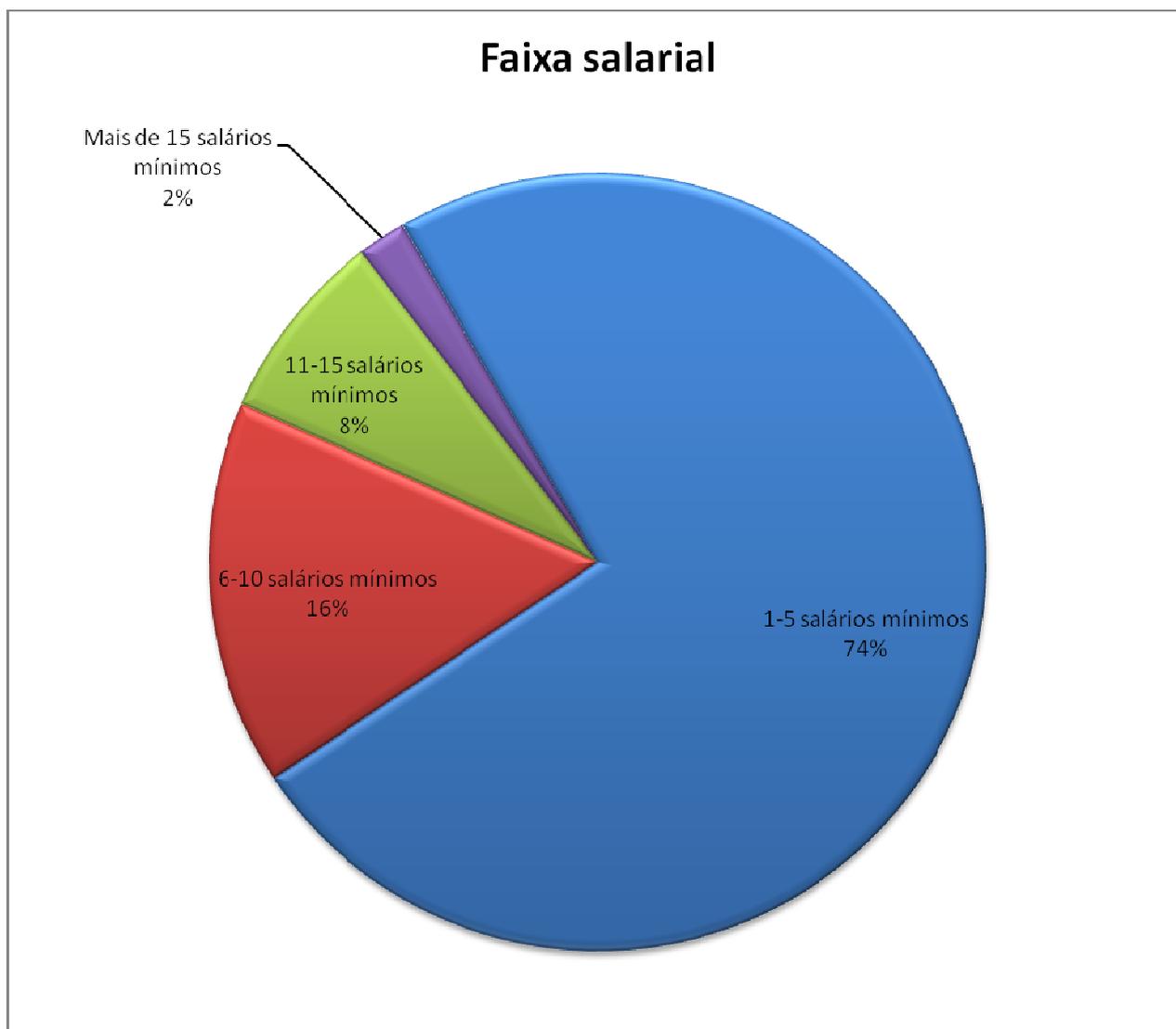
	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
16-18 anos	79	10%
18-25 anos	248	31%
26-30 anos	88	11%
31-35 anos	104	13%
36-40 anos	88	11%
41-45 anos	96	12%
Mais de 46 anos	96	12%
TOTAL	799	100%

Faixa etária



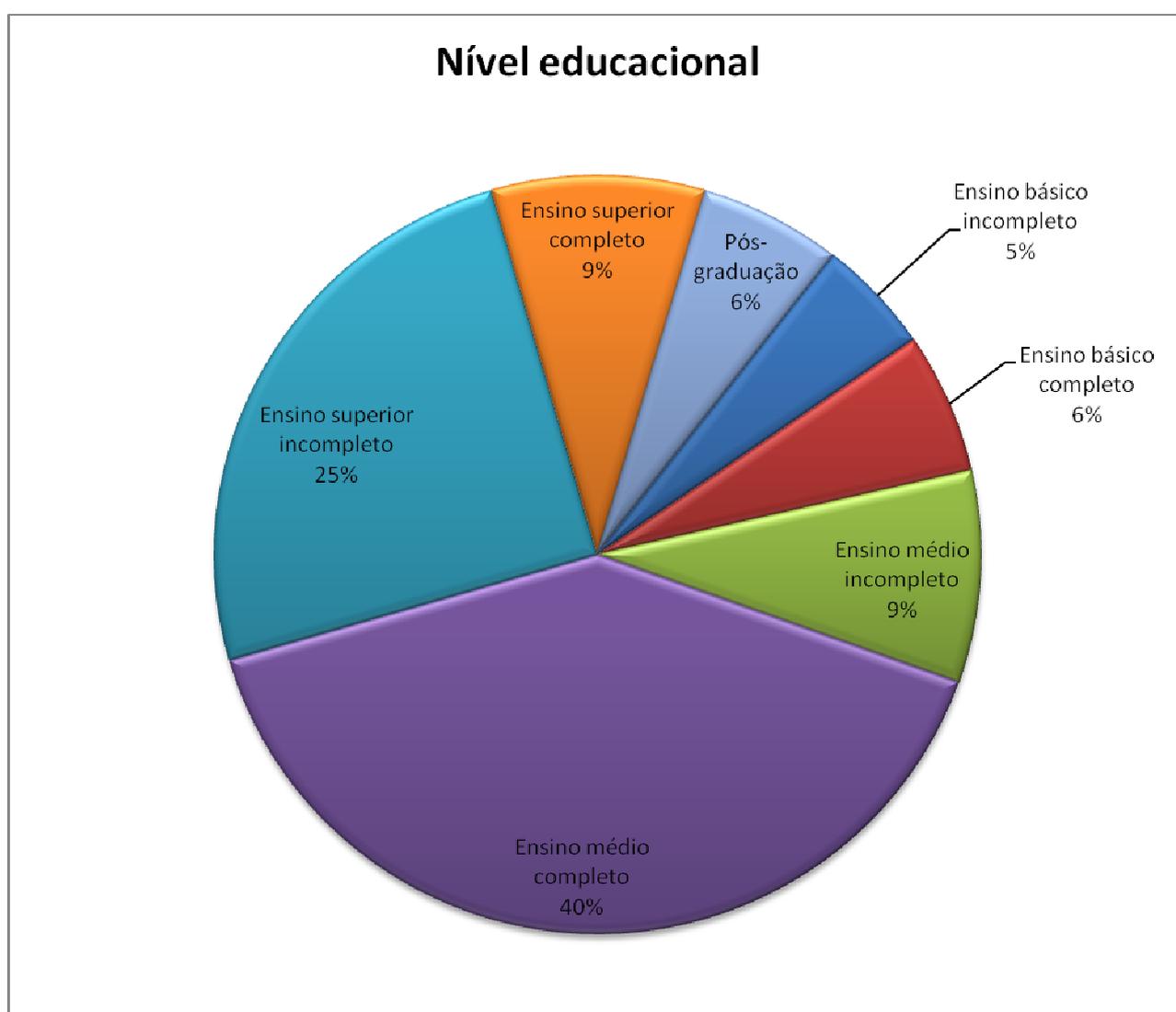
4) Faixa salarial

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
1-5 salários mínimos	591	74%
6-10 salários mínimos	128	16%
11-15 salários mínimos	64	8%
Mais de 15 salários mínimos	16	2%
TOTAL	799	100%



5) Nível educacional

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Ensino básico incompleto	39	5%
Ensino básico completo	48	6%
Ensino médio incompleto	72	9%
Ensino médio completo	320	40%
Ensino superior incompleto	200	25%
Ensino superior completo	72	9%
Pós-graduação	48	6%
TOTAL	799	100%



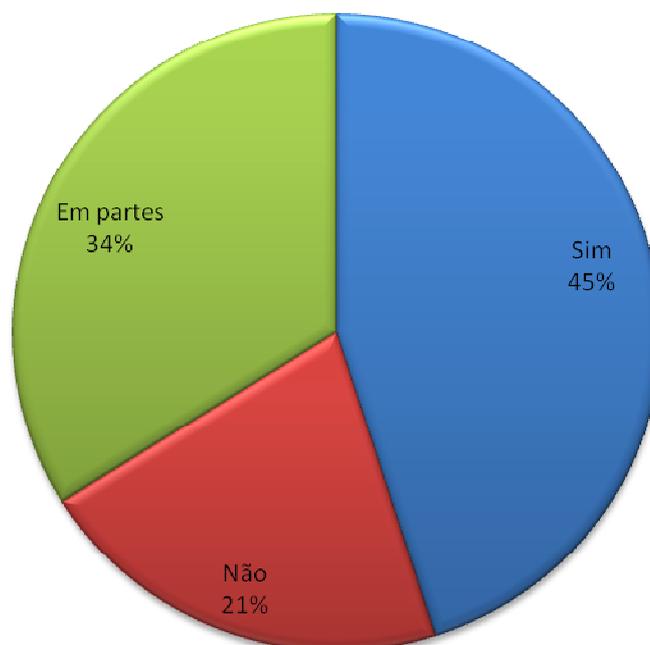
4.2) Questões específicas sobre o tema “Hábitos de Consumo/Consumo Sustentável”

A segunda parte do questionário apresenta 13 (treze) questões cujo conteúdo se remete ao tema “Hábitos de Consumo/Consumo Sustentável”. Durante a confecção do questionário, foram criadas as mais diversas situações por meio das quais se pudesse avaliar o grau de conhecimento do cidadão a respeito do tema.

QUESTÃO 01

Você acredita que os seus hábitos atuais de consumo refletem a necessidade de preservar o meio ambiente?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim	360	45%
Não	168	21%
Em partes	271	34%
TOTAL	799	100%

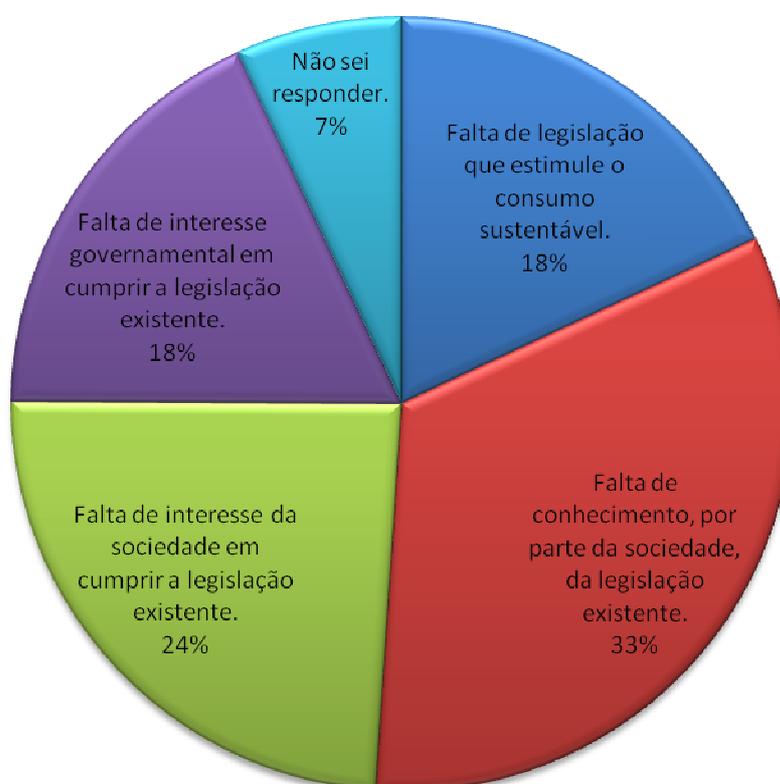
Você acredita que os seus hábitos atuais de consumo refletem a necessidade de preservar o meio ambiente?



QUESTÃO 02

Qual o principal fator, em sua opinião, que reflete a maior causa de ausência do consumo sustentável?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Falta de legislação que estimule o consumo sustentável.	144	18%
Falta de conhecimento, por parte da sociedade, da legislação existente.	264	33%
Falta de interesse da sociedade em cumprir a legislação existente.	192	24%
Falta de interesse governamental em cumprir a legislação existente.	144	18%
Não sei responder.	55	7%
TOTAL	799	100%

Qual o principal fator, em sua opinião, que reflete a maior causa de ausência do consumo sustentável?



QUESTÃO 03

ARTIGO

Onde você acha que as políticas públicas são mais falhas em relação à conscientização para o consumo sustentável?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Falta iniciativa governamental para se cumprir as normas sobre coleta seletiva do lixo urbano.	160	20%
Falta iniciativa governamental para se cumprir as normas sobre logística reversa (recolhimento, pelos fabricantes, de pilhas, baterias, embalagens de agrotóxicos, lâmpadas, entre outros produtos que agridam o meio ambiente).	264	33%
Falta publicidade e ação governamental que sirva de incentivo ao consumo sustentável.	256	32%
Falta monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos nos alimentos e no meio ambiente.	104	13%
Não sei responder.	15	2%
TOTAL	799	100%

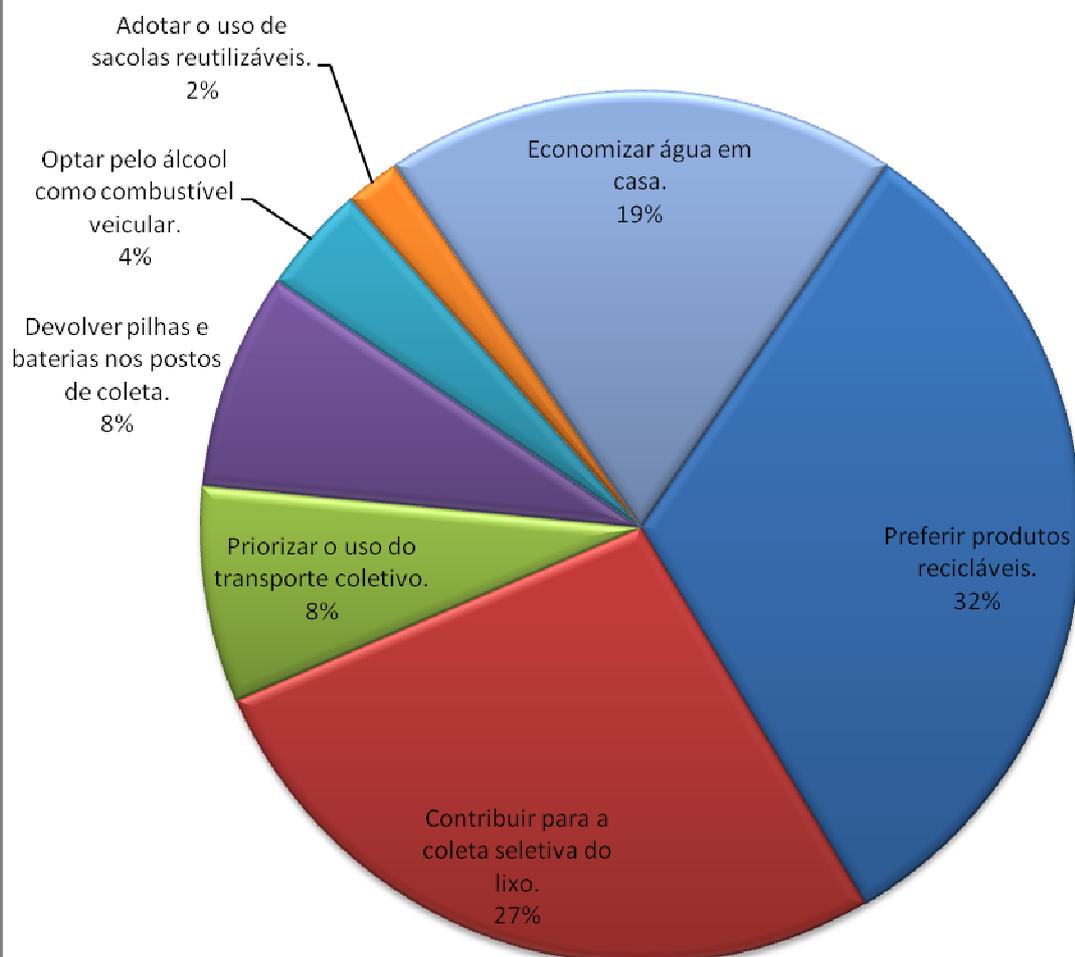
Onde você acha que as políticas públicas são mais falhas em relação à conscientização para o consumo sustentável?



QUESTÃO 04

Em sua opinião, qual a prática que reflete a melhor conduta do consumo sustentável?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Preferir produtos recicláveis.	256	32%
Contribuir para a coleta seletiva do lixo.	216	27%
Priorizar o uso do transporte coletivo.	64	8%
Devolver pilhas e baterias nos postos de coleta.	64	8%
Optar pelo álcool como combustível veicular.	32	4%
Adotar o uso de sacolas reutilizáveis.	16	2%
Economizar água em casa (banho curto, escovar dentes e lavar louça com torneira fechada, não lavar calçadas com água corrente, etc.).	151	19%
TOTAL	799	100%

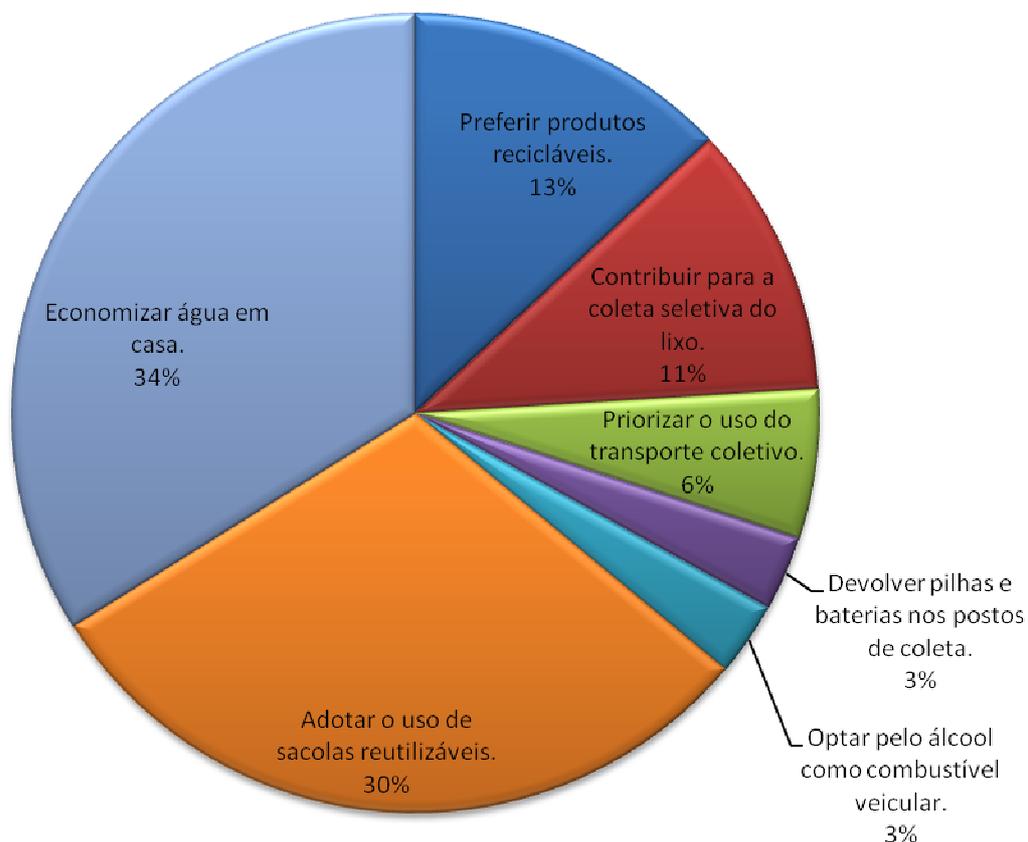
Em sua opinião, qual a prática que reflete a melhor conduta do consumo sustentável?



QUESTÃO 05

Qual das práticas diante você mais adota diante da necessidade de adoção do consumo sustentável?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Preferir produtos recicláveis.	104	13%
Contribuir para a coleta seletiva do lixo.	88	11%
Priorizar o uso do transporte coletivo.	48	6%
Devolver pilhas e baterias nos postos de coleta.	24	3%
Optar pelo álcool como combustível veicular.	24	3%
Adotar o uso de sacolas reutilizáveis.	240	30%
Economizar água em casa (banho curto, escovar dentes e lavar louça com torneira fechada, não lavar calçadas com água corrente, etc.).	271	34%
TOTAL	799	100%

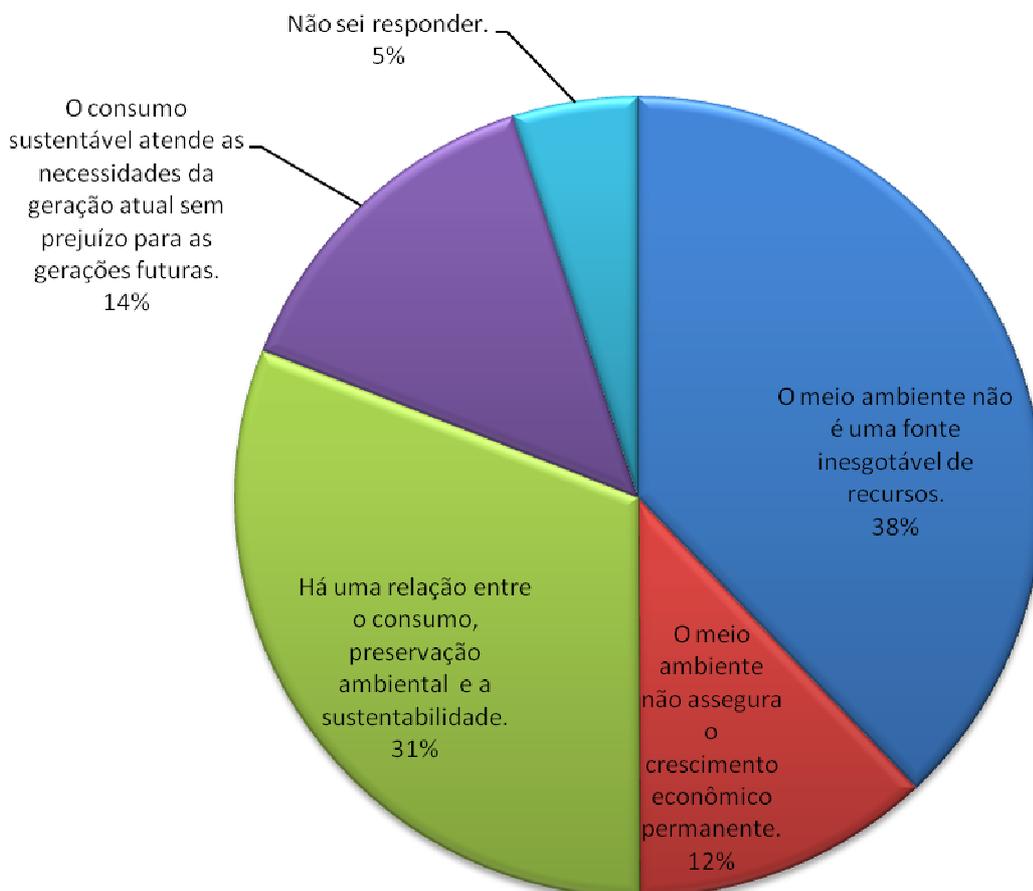
Qual das práticas adiante você mais adota diante da necessidade de adoção do consumo sustentável?



QUESTÃO 06

Qual das afirmativas abaixo você acha que melhor reflete a ideia do consumo consciente e sustentável?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
O meio ambiente não é uma fonte inesgotável de recursos.	303	38%
O meio ambiente não assegura o crescimento econômico permanente.	96	12%
Há uma relação entre o consumo, preservação ambiental e a sustentabilidade.	248	31%
O consumo sustentável atende as necessidades da geração atual sem prejuízo para as gerações futuras.	112	14%
Não sei responder.	40	5%
TOTAL	799	100%

Qual das afirmativas abaixo você acha que melhor reflete a ideia do consumo consciente e sustentável?



QUESTÃO 07

Qual das duas práticas abaixo você entende como sendo mais eficiente para diminuir a degradação da natureza?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Avaliar o meu comportamento como consumidor.	439	55%
Não consumir bens e serviços que degradem a natureza.	360	45%
TOTAL	799	100%

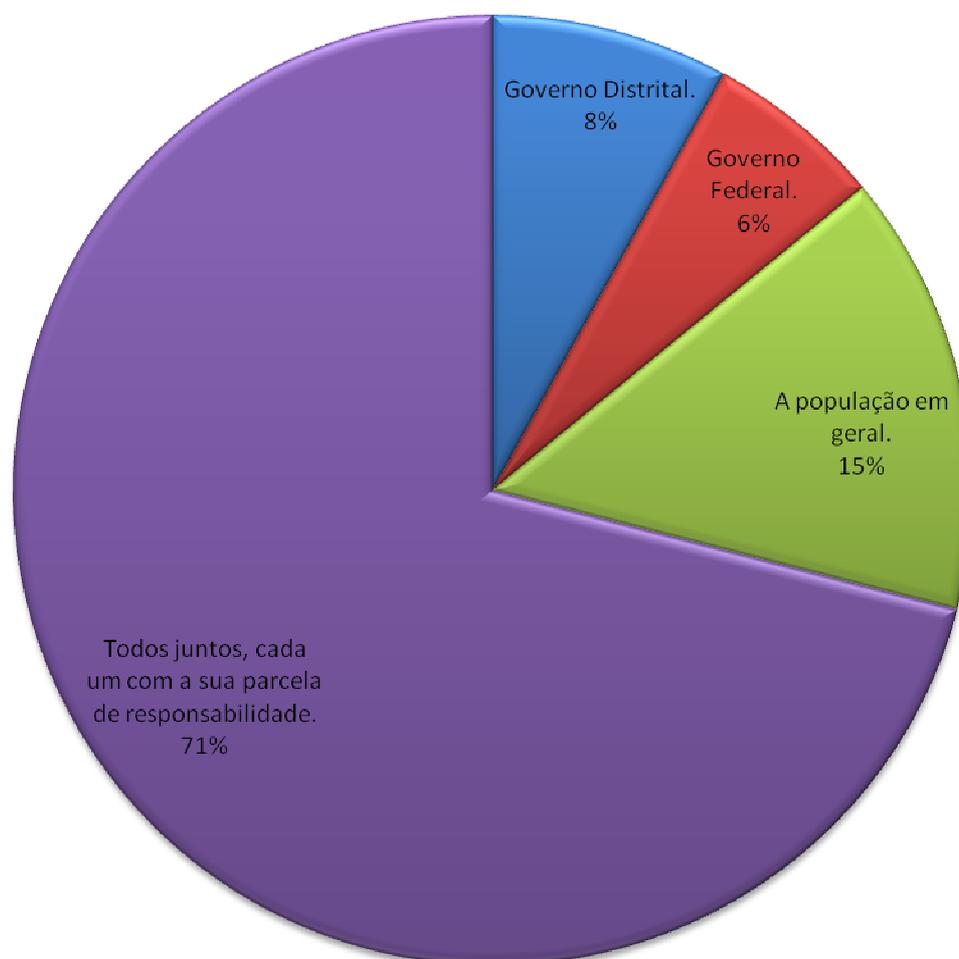
Qual das duas práticas abaixo você entende como sendo mais eficiente para diminuir a degradação da natureza?



QUESTÃO 08

Em sua opinião, quem é responsável pela preservação do meio ambiente?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Governo Distrital.	64	8%
Governo Federal.	48	6%
A população em geral.	120	15%
Todos juntos, cada um com a sua parcela de responsabilidade.	567	71%
TOTAL	799	100%

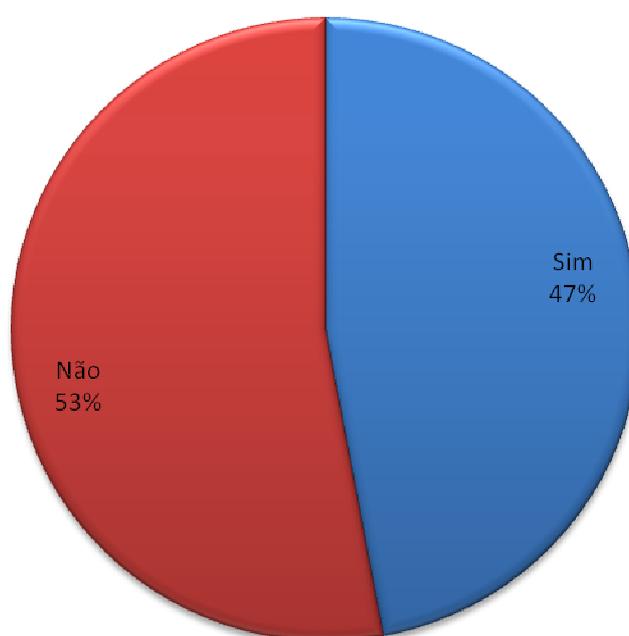
Em sua opinião, quem é responsável pela preservação do meio ambiente?



QUESTÃO 09

Você conhece a legislação brasileira sobre o meio ambiente e o consumo sustentável? (Obs.: Se a resposta for “não”, termine a aplicação do questionário.)	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim	376	47%
Não	423	53%
TOTAL	799	100%

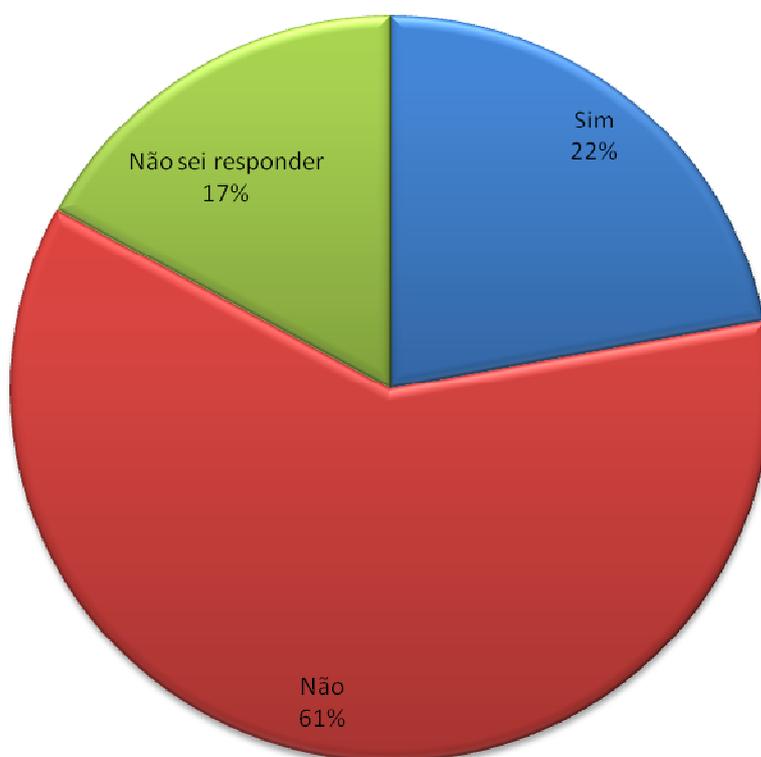
Você conhece a legislação brasileira sobre o meio ambiente e o consumo sustentável?



QUESTÃO 10

Você acredita que as leis ambientais brasileiras são suficientes para coibir os crimes ambientais?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim	83	22%
Não	229	61%
Não sei responder	64	17%
TOTAL	376	100%

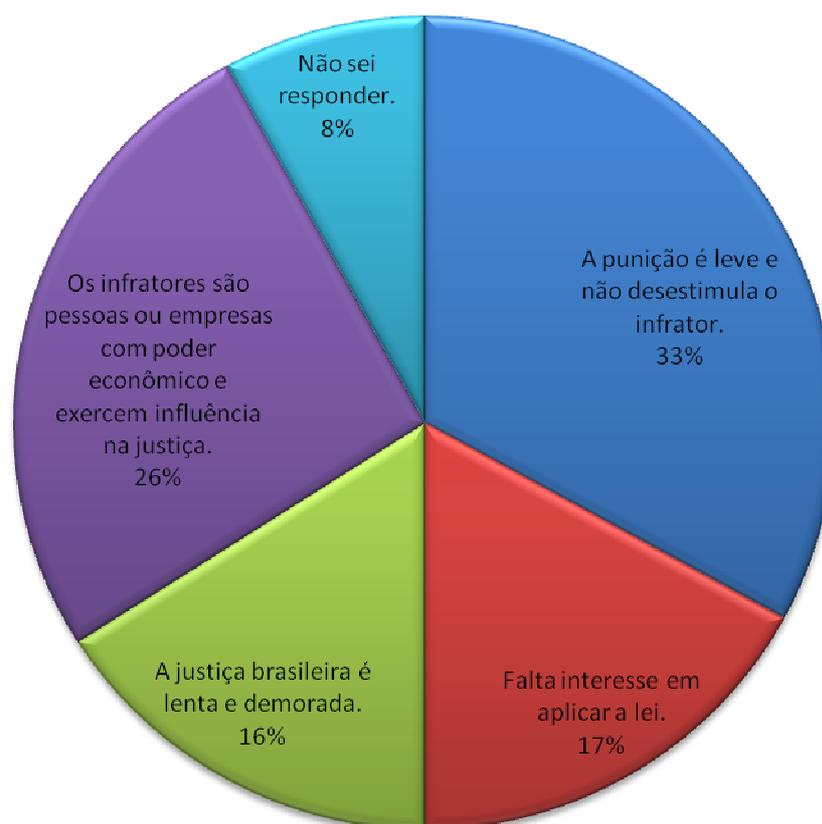
Você acredita que as leis ambientais brasileiras são suficientes para coibir os crimes ambientais?



QUESTÃO 11

Em sua opinião, qual o maior problema para a ineficácia da legislação ambiental brasileira?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
A punição é leve e não desestimula o infrator.	124	33%
Falta interesse em aplicar a lei.	64	17%
A justiça brasileira é lenta e demorada.	60	16%
Os infratores são pessoas ou empresas com poder econômico e exercem influência na justiça.	98	26%
Não sei responder.	30	8%
TOTAL	376	100%

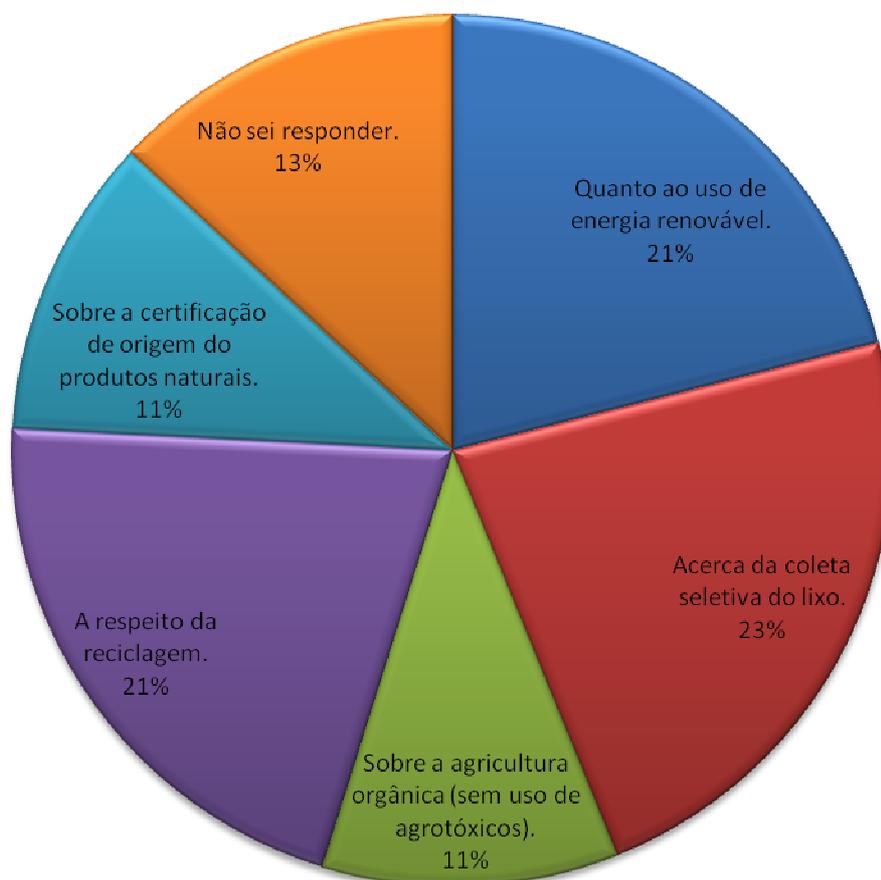
Em sua opinião, qual o maior problema para a ineficácia da legislação ambiental brasileira?



QUESTÃO 12

Em que ponto você acha que a legislação brasileira é mais frágil em relação ao consumo sustentável?	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Quanto ao uso de energia renovável.	79	21%
Acerca da coleta seletiva do lixo.	86	23%
Sobre a agricultura orgânica (sem uso de agrotóxicos).	41	11%
A respeito da reciclagem.	79	21%
Sobre a certificação de origem do produtos naturais.	42	11%
Não sei responder.	49	13%
TOTAL	376	100%

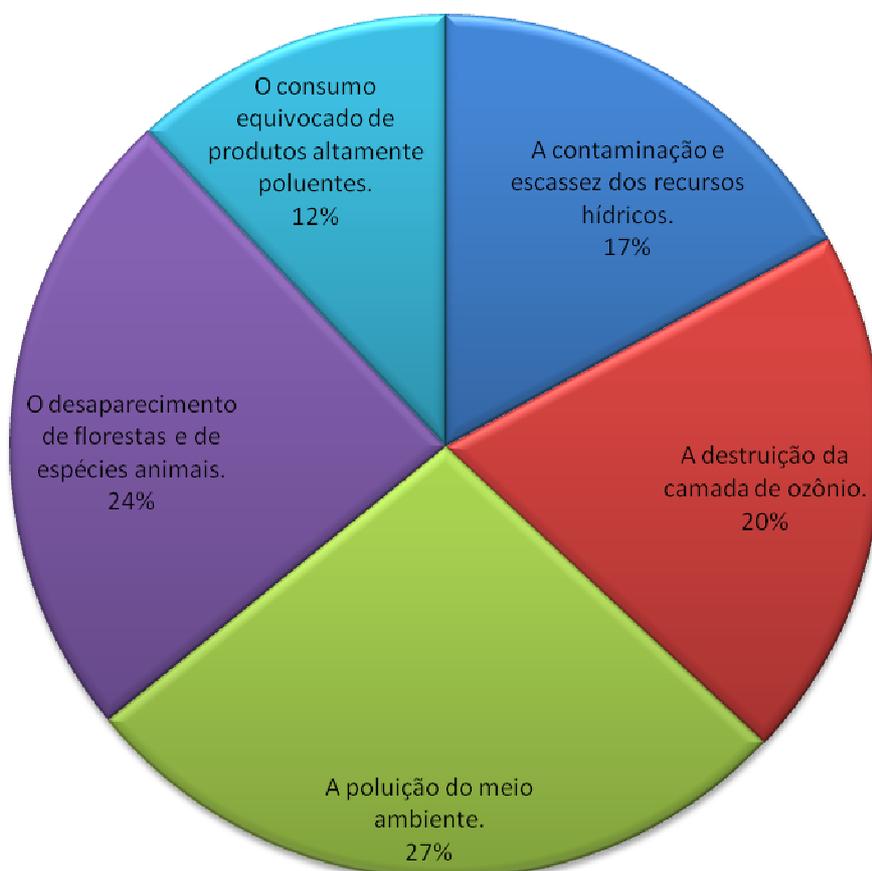
Em que ponto você acha que a legislação brasileira é mais frágil em relação ao consumo sustentável?



QUESTÃO 13

Em seu ponto de vista, a falta de uma legislação sólida sobre consumo sustentável gera como principal consequência:	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
A contaminação e escassez dos recursos hídricos.	64	17%
A destruição da camada de ozônio.	75	20%
A poluição do meio ambiente.	102	27%
O desaparecimento de florestas e de espécies animais.	90	24%
O consumo equivocado de produtos altamente poluentes.	45	12%
TOTAL	376	100%

Em seu ponto de vista, a falta de uma legislação sólida sobre consumo sustentável gera como principal consequência:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÜNTHER, H. *Como elaborar um questionário*. Série “Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais”, nº 1. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Coleção “Temas básicos de educação e ensino”. São Paulo: EPU, 1986.

RODRIGUES, William. *Metodologia científica*. Paracambi, RJ: FAETEC/IST, 2007.